5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1925 — N.º 1245

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

QUINTA-FEIRA realiza-se, no campo de Palhavã, um encontro extraordinario entre a selecção portuguesa de «foot-ball», que vai jogar contra o Espanha e os Belenenses. Este espectaculo unico, que está despertando enorme entusiasmo nos meios sportivos, permitirá aos aficionados da bola, medir, calcular e mesmo prevêr a quem pertence a vitoria, no encontro internacional que brevemente se realiza. Espanha ou Portugal?

Este ponto de interrogação poderá ter já uma resposta na proxima quinta-feira. Os Belenenses, club cheio de energia, de audacia e de sciencia, que ha muito pertence á primeira categoria, e que tantas simpatias possue no publico, ha de afirmar a sua classe e o seu jogo.

O produto do desafio será entregue ao cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que assim oferecem ao publico um espectaculo sensacional nos anais sportivos.

* * *

O SR. Simões Torres afirmou ontem, no Gimnasio do Liceu Camões, que não compreende que agora apareça quem queira superar em fé republicana os combatentes de 5 de Outubro.

E tem carradas de razão!

Mas de que lhe vale isso, quando constantemente surgem individuos que gritam que a Republica ainda não está proclamada?

Estes reservam para si a gloria e o proveito de tamanho gesto, dispondo-se a corrigir a Rotunda que não contou com dedicações tão virgens e espertas.

* * *

UM português que anda visitando a Alemanha enviou-nos uma carta, lastimando que o nosso país não seja bem conhecido, além do Rheno.

Tambem nós temos bastante pena, sem que disto se deduza que não devemos usar do maior cuidado com certos povos que dizem conhecer-nos.

Os nossos amigos nem sempre souberam ser amaveis comnosco.

A quem nos ignora ou finge ignorar-nos, temos muito que agradecer, entre outras coisas esta—dispensarem-nos da sua simpatia.

* * *

A *Nova Epoca*, que ontem apareceu, teve a existencia das rosas. O sr. ministro do Interior não consente na sua publicação. Ficará numero unico — o que ha de torna-la apetecida dos colecionadores. Estes vão guarda-la, certamente, com o maior recato, porque um dia, quando se escrever com calma, a historia do nosso tempo, a *Nova Epoca* será um documento de valor e um testemunho eloquente das enfermidades da imprensa.

* * *

GABRIEL d'Anunzio concluiu a organisação dum *raid* aereo Italia-Argentina, com a colaboração do deputado Casagrande, condecorado com a medalha de oiro, e do comandante Vagliasindi.

O *raid* efectuar-se-ha com dois hidro-aviões e o itinerario será o seguinte: Gardona, Roma, Gibraltar, Ilha de Fernando Pó, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

* * *

O AUTOMOVEL Club de Portugal, a exemplo do que se fez no Porto, no Palacio de Cristal, prepara, para o proximo mês de junho, uma Exposição Internacional de Automoveis, Aviação e Desportos.

Andando...

Os ecos da ultima revolução estão quasi amortecidos e o governo trabalha em silencio para fazer, durante este oloroso mês de maio, uma obra notavel que mostre aos portugueses que a hora não é para fraquesas nem descrenças.

Os jornais, privados do direito de critica, dão ao povo o exemplo do muito que é necessario calar, para que, numa longa pausa, serenados os nossos velhos motins, possamos, emfim, apreciar os beneficios da ordem e da concordia.

Nunca a fraternidade foi tão completa, visto que todos nós, ao encontrarmos-nos, em plena rua, reconhecemos que a felicidade se conquista prontamente, desde que professemos a mesma opinião.

Como se justifica a necessidade de divergencias e discussões numa terra que, apesar de contar seis milhões de habitantes, se desinteressa tão prontamente do direito de pensar—fonte de brigas e divisões intestinas?

Ha dias, no Chiado, um cavalheiro que tem a mania de produzir em voz alta o volume magestoso das suas variadas convicções, disse-nos:

—«Parece-me que entrámos no momento das grandes realisações.»

Visto que nada ha melhor que corroborar o optimismo das pessoas que se fazem credulas, a fim de melhor lograrem o assentimento das criaturas desconfiadas, respondemos-lhe:

—«Só receio que as pessoas timidas não estejam de acôrdo com você...

—Dessas não tenho eu mêdo!

—Engana-se, porque são elas que agora representam o que dantes se chamava a liberdade de imprensa.

—Mas não vejo nada que denuncie a sua acção...

—E' por isso mesmo que elas são perigosas. O governo, munido de autorisações latissimas, sem receio da fiscalisação parlamentar, tem que acautelar-se com um inimigo que adoptou como sistema de propaganda o boato.

—Você faz-me rir, com um perigo que ninguem vê na rua, escondendo-se nas aguas-furtadas como os gatos.

—Não diga isso... Em Portugal, temos que contar com o jornalismo das comadres e dos compadres, porque corrompe os predios, as ruas, os bairros e as cidades.

—Acho que você se mostra supersticioso, fiando-se em historias da carochinha.

—E' possivel que ninguem me acredite, mas creia que lhe digo a verdade. O governo serve-se da sua força para nos reconduzir á paz —afirma ele. Se porventura persistir em lutar unicamente contra os seus inimigos visiveis comete um erro. Na sombra, sob a meia luz das antecamaras e salas de visitas, fermentam odios macios, mas implacaveis que é necessario não perder de vista».

EM CAMPOLIDE

—Lisboa está muito doente...
—Porquê?
—Até os predios teem bexigas...

TORNAMOS a insistir na necessidade de se informar o publico sobre a questão das reparações. O silencio que até hoje se tem mantido reputamo-lo injustificado.

Quanto nos pagou já a Alemanha em marcos ouro e em mercadorias?

Mantem-se em relações a estas um preço equivalente ao feito ás outras nações aliadas?

Como as informações escasseiam, abundam os boatos aventurosos, as noticias tendenciosas. Para acabar com aqueles e estas, nada ha melhor que a exposição franca dos factos.

A demora em tal assunto não é de recomendar...

* * *

LUIS Veiga escreveu o seu primeiro livro, prefaciado, com carinho, por Julio Brandão.

Evoca a idade-média, as suas lendas, os seus rasgos de gentilesa, os seus lances de amor e de amargura.

Bardos e Cavaleiros inspira-se no passado, a fim de crear para as almas sedentas de maravilhoso um pequeno paraiso onde não penetrem as vulgaridades da nossa epoca.

As ilustrações são de Carlos Carneiro.

* * *

O NOSSO livro de João Amaral—uma rumorosa e fulgurante colecção de cronicas—intitula-se «Claridade».

Lê-se com gosto, porque em todos os seus capitulos ha um desejo de dizer coisas novas que nos prendem a atenção, varrendo para longe a velhice dos *clichés* e dos conceitos decrepitos.

A edição, esmeradissima, pertence á *Lumen*.

* * *

EM virtude da retirada para o Porto da companhia do teatro Nacional, realiza-se hoje, nesta casa de espectaculos, a ultima representação da peça *Os Naufragos*, de Fernanda de Castro, que no Porto continuará a sua brilhante carreira.

Os Naufragos reaparecerão no cartaz do Nacional, logo que a companhia regresse da capital do norte.

* * *

PARTIU para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Pio Carvalho Azevedo, presidente da direcção da Agencia Americana, do Rio de Janeiro. Estiveram na gare, a despedir-se, os srs. embaixador do Brasil e sua familia, dr. João de Barros, dr. Lafayette de Carvalho Silva e esposa, Luiz Derouet, Alexandre de Azevedo e esposa, Pedro Bordallo, Serrão Correia e esposa, dr. Pires do Rio, etc.

* * *

TITO Arantes publicou a sua bela peça *Emigrantes*, antecedendo-a de um prologo em que, espirituosamente, esboça o drama que precedeu, acompanhou e se seguiu á sua representação, ou seja a optica variada e pitoresca por que a encararam o publico e a critica.

* * *

DEPUTADOS que partem: Terça feira segue para Inglaterra o sr. Portugal Durão, e na quarta feira, para França e Belgica, o sr. Pinto Barriga.

* * *

AS proximas sessões parlamentares, realizar-se-hão: Camara dos Deputados, 1 de Junho; Senado, terça feira, 2.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os desafios de ontem

No dominó do «foot-ball», a Associação de Lisboa fez ontem «um capicua», ganhando para dois lados, com terno e duque...

Duas selecções de Lisboa jogaram ontem em Palhavã, contra os «onzes» representativos do Algarve e de Coimbra. O Algarve foi batido por dois «goals»; Coimbra por três.

Alinhou contra Coimbra, uma «équipe B» assim constituida: Cipriano; Jorge e Pinho; Varela, Filipe e Gralha; Simões, Mario, Cambalacho, Crespo e Hugo. Noventa minutos passou este «team» a atacar, a atacar...

Coimbra defendeu se, defendeu-se...

E deste «match» unilateral resultaram três bolas, com o seguinte rendimento do grupo lisboeta:

«guarda-rede» — fartou-se de apanhar s

O [illegible]as» — fizeram coisas lindas contra um ataque inocentissimo.

Os «medios» — alimentaram o ataque como artistas. Entre si e com os «backs», efectuaram jogadas de aparato e de bom «foot-ball». Tambem... não era dificil...

O «ataque» — fraquinho. Só teve dez minutos de inteligencia.

De Coimbra ha que salientar o «guarda-rede», os «defesas» e o «medio centro».

A «équipe A» de Lisboa apresentou-se formada por: Vieira; Ferreira e Pimenta; Vitór Hugo, Silva e Cesar; Torres, Jaime, Hugo, João e Ramos.

O «onze» algarvia era o primeiro «team» do Sporting Olhanense com um dos «defesas» substituido. Não teve este jogo o equilibrio que esperavamos. Lisboa dominou bastante mais, e teria direito a uma mais nitida vitoria com uma linha de ataque menos trapalhona...

O 2-0 obtidos pelos lisboetas dão contudo bem, a relação do trabalho dos dois adversarios.

De Lisboa:

Vieira — foi bom no pouco que fez.

A «defesa» — Pouco regular. Ferreira melhor que o companheiro.

Os «medios» — Foram a melhor formação do grupo lisboeta — senhores verdadeiros do terreno, defendendo e atacando com uma visão quasi perfeita das situações.

Na ordem porque nos agradaram: Silva, Cesar, Vitor Hugo e Silva.

O «ataque» — quasi tão mau no conjunto, como o do «team» que defrontou Coimbra. Entre o ataque A e o ataque B, optamos... por todas as outras letras do alfabeto...

João foi o melhor dos cinco. Ramos esteve muito guardado, mas tentou mal a desmarcações, Hugo: fraco. Jaime: trapalhão. Torres só fez algumas coisinhas de geito na segunda parte.

A «équipe» algarvia esteve ontem muito inferior a si propria. Só o seu trio defensivo se comportou bem. A linha media defendeu muito, mas atacou pouquissimo. E Figueiredo surpreendeu toda a gente com a exhibição fraca que fez.

O ataque, conquanto tivesse sido o melhor dos quatro quintetos que ontem jogaram em Palhavã, não teve aquela rapidez e aquele «mordant» que o tornam temido.

Ilidio arbitrou bem o encontro com Coimbra.

A arbitragem de Lisboa-Algarve, feita por Lucas — pouco segura.

Ainda o «Paulistano»

Do Casa Pia Atletico Club recebemos uma carta sobre os nossos «Comentarios á estada do Paulitano em Lisboa» — carta que ámanhã publicaremos.

O campeonato de Espanha

Segundo telegrama de Madrid, na meia-final do campeonato de Espanha, o «Barcelona» batendo ontem o «Athletic» por duas bolas a uma.

"Asfaltos,,
Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C. — LISBOA

J CASO DO BAILADO "PRINCEZA DOS SAPATOS DE FERRO,,

Almada RESPONDE á carta de Ruy Coelho

Sr. dr. Joaquim Manso e meu ilustre amigo. — Efectivamente, comecei por estar d'acôrdo com o Ruy Coelho para a representação do bailado e acabei por não estar absolutamente nada de acôrdo. Acabei por compreender bastante tarde que o espectaculo começava uma hora depois por causa do maestro Ruy Coelho estar a atender pessoalmente á bilheteira. Isto não fica mal a ninguem, mas pode crer o maestro Ruy Coelho que se eu soubesse, desde o principio, que ele necessitava apenas do meu nome para o cartaz e que dispensava a minha presença em scena, ter-lhe hia dito imediatamente que eu estava prohibido de representar pelos medicos e dado as minhas desculpas.

Como não compreendi logo de começo, aproveitei os acontecimentos de 18 de Abril, quando tinha havido apenas um incompletissimo ensaio de orquestra, para o prevenir por escrito que não consentiria na mudança do espectaculo para matinée, para evitar, é claro, de lhe dizer os verdadeiros motivos. Mas o maestro Ruy Coelho continuou os ensaios, como ele proprio o confessa, sem dar importancia de maior á minha carta. Isto é, o meu nome continuava a figurar no cartaz.

Ora eu não tinha nenhum empenho em estragar-lhe o arranjinho. As coisas corriam de tal maneira que eu não acreditava que o festival se realisava, pelo menos, tão depressa. Continuei, portanto, ensaiando e faltando aos ensaios sempre na esperança do novo adiamento. Por causa das duvidas escrevi a carta que o «Diario de Lisboa» só publicou no dia seguinte ao espectaculo. Mas quando vi que a carta não vinha publicada no sabado, nem tão pouco no «Diario da Tarde», tive imediatamente a ideia que puz em pratica á hora do espectaculo. Fiquei satisfeito por não prejudicar a bilheteira e ter maneira de dar uma satisfação ao publico.

Faltava-me ainda uma ultima tentativa: vêr se conseguia que o bailado fosse tocado sem levantar o pano. Mas nada mais restava do que entregar-me á autoridade.

Tive tanta consideração pela minha arte como pelo negocio do maestro Ruy Coelho, pois podia ter posto o contra-aviso no cartaz por minhas proprias mãos.

Acredite o Ruy Coelho que não me repugna ajudar materialmente com as minhas posses seja quem fôr, mas ponho uma unica condição — que eu não vomite!

Efectivamente, a coisa correu bem, e uma hora depois da marcada no cartaz, o maestro Ruy Coelho entrava em scena regressando pessoalmente da bilheteira, de tal maneira radiante que via-se perfeitamente que nenhum dos interpretes, ainda que o quizesse, já não podia escangalhar-lhe o arranjinho.

Em seguida começou o espectaculo, no genero daqueles organisados pelo maestro Ruy Coelho e tão conhecidos na nossa praça por *salve-se quem pudér*!... Refiro-me a todos os espectaculos organisados pelo maestro Ruy Coelho e, caso singular, precisamente o unico em que o seu nome foi devidamente festejado, não só não era organisado por ele, como ainda a sua arte não esteve isolada no programa e brilhou justamente pela qualidade dos interpretes e dos colaboradores.

Recordo mais uma vez o espectaculo organisado por D. Helena Castelo Melhor, de que fazia parte o presente bailado, representação essa que foi nem mais nem menos do que a noite mais entusiastica da minha vida.

Talvez agora o Ruy Coelho compreenda e recorde as razões porque eu dava tanta importancia á repetição do bailado. E' a recordação dessa noite que me tem trazido sempre incondicionalmente ao lado de Ruy Coelho, desde 1919, ha seis anos, e muitas vezes em momentos em que eu discordava absolutamente dos seus actos.

Não quero deixar de explicar a Ruy Coelho porque fui sabado á noite combinar uma vistoria ao scenario. Foi a minha ultima ilusão! Ainda julguei poder alguma coisa para evitar a catastrofe. Em todo o caso na vistoria faltou o pano do fundo, metade do plano principal, emfim mais de metade do «decór» completo, peças estas buscadas á pressa, ao Palacio da Rosa, tendo custado o automovel a economia que o maestro quiz fazer de um serão para montagem da scena.

Agora vamos ao «post-scriptum».

Diz o maestro Ruy Coelho que eu era interprete e não colaborador. Insiste nisso umas seis vezes na carta e no «post-scriptum» decide definitivamente.

Nesse caso para que pôz o meu nome no cartaz como autor da coreografia?!

E já que tem tão pouca memoria, oiça Ruy Coelho esta historia: Em dezembro de 1918 chegaram a Lisboa os bailados russos de Diaghilew. O sucesso foi grande e escrevi um manifesto, «Os bailados russos em Lisboa», e sôbre o qual Diaghilew disse ser o melhor que se tinha escrito sôbre os seus bailados.

— Em todo o mundo? preguntei.

— Em todo o mundo, respondeu Diaghilew.

Fiquei surpreendido e como tinha umas pratas na algibeira fui á tipografia encomendar cinco mil exemplares. A' noite li no Tavares o primeiro exemplar a Ruy Coelho e a outro camarada.

Depois da leitura repeti a apreciação de Diaghilew e Ruy Coelho comentou:

— Mas isso, deixa-me dizer-te, não é correcto!

— !!!???

— Sim, ou bem que ha camaradagem, ou bem que a não ha!

— !!!???

— Se tu andasses sosinho estava bem, mas nós andamos sempre juntos os três, portanto o manifesto devia estar assinado pelos três.

— Mas fui eu o autor, arrisquei eu.

A verdade é que saí dali para a tipografia com a ordem de pôr mais duas assinaturas. E para comprovar a união das três assinaturas seguia-se uma Nota com o reportorio das nossas obras em colaboração, bailados entre os quais «A princesa dos sapatos de ferro», e acabava assim: Partituras, libretos, decors, costumes, cartazes e coreografia.

Ruy Coelho, musico.

José Pacheco, arquitecto.

José de Almada Negreiros, poeta e pintor.

Isto é, nesse tempo eu era colaborador do maestro Ruy Coelho e agora passei a interprete, porque já não é preciso mais. Desta vez ainda foi necessario o nome no cartaz, mas fui dispensado de aparecer em scena.

Para a outra vez, se Deus quizer, já não ha de ser preciso nada, o maestro já se governa sosinho.

O que me vale é aquela frase de Mazarino.

«Il tempo é gentilnomo».

Agradeço, etc.

José de Almada Negreiros

EXCURSÃO
A
PARIS E BRUXELAS
VISITA A VERSAILLES
Inscrição até 7 de Maio — Partida a 11 de Maio
Preço 2.600$00
Em 2.ª classe com o mesmo conforto que em 1.ª classe. Esclarecimentos e inscrição
ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, 302-304 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena (S. Vicente), D. Adalgisa Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Berta Maria da Cunha Meneses, D. Maria da Graça Pinto Bastos Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Flavia de Eça Leal e D. Maria Julia de Brito e Cunha.

E os srs.:

Dr. Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, dr. Luís Maria de Figueiredo Cabral, dr. José Maria Braga da Cruz, Manuel de Vaz Preto Pinto Geraldes, Manuel de Mascarenhas de Brito Soto Mayor e Ataide.

Casamentos

Pelo chefe do estado maior coronel sr. Antonio Santana Cabrita foi pedida em casamento, em Lourenço Marques, para o tenente sr. Rui Pessoa de Amorim, a sr.ª D. Josefa Amelia Bruno Machado, gentil filha do capitão sr. Manuel José Machado, já falecido, e da sr.ª D. Amelia Correia Bruno Machado e irmã do capitão sr. Antonio Bruno Machado e tenente Manuel Bruno Machado.

Noites de arte

No S. Luís

Assistencia elegante á 4.ª récita de assinatura do celebre cançonetista francês Maurice Chevalier:

Viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, condessa da Ponte, da Taboeira, de Arge, da Povoa, de Carnide, de Calhariz, baronezas de Santa Comba Dão e de Hortega, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Carlota Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Tompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lancastre Vanzeller, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ramos Jorge, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Inês Garcês Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria de Sande Ayres de Campos (Ameal), D. Cristina de Melo Manuel Bordallo.

D. Maria Amelia Ayres de Campos de Barros, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Bastos Mac-Niel, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Elisa dos Reis Tergal e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Luiza de Sousa e Holstein Beck de Correia de Sá (Asseca), D. Julia de Araujo, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Ferreira Lima Belo, madame Plantier e filha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Acadia), D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Julieta Holtramann Roquette Ricciardi, D. Hortense Holtramann Roquette Casanova, madame Charles Bleck, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Laura da Cruz e Melo, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto, D. Lice de Abecassis Seruya, madame Seruya, D. Maria Isabel Rego de Campos Henriques, D. Julieta Vaz Bermand Alves, D. Maria Cancela de Abreu Emigdio da Silva, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, madame Tavares de Carvalho, D. Maria Gomes Pressler, madame Augusta Gomes, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria da Soledade de Correia Bruges de Oliveira, D. Fernanda de Quadros Ferro, D. Maria Barata Alpoim Silva, D. Margarida Barata Alpoim, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Recita de quintanistas

Está despretando grande interesse, não só no meio academico, como no meio mundano a recita de despedida dos quintanistas de medicina, que se realiza na noite de quinta-feira proxima, com a revista intitulada «O que tem o seu doente?» original dos quintanistas srs. Artur Azevedo Rua e Estevam Amaral Pontes. Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional recita encontram-se á venda no camaroteiro do teatro.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Cinema Condes e á noite no S. Luis, reaparecimento da Companhia Armando Vasconcelos, com a opereta «A Bayadera» e no Tivoli sessões da moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme.
Nacional=A's 21=«Naufragos».
Trindade=A's 21=«As Tangerinas Magicas».
S. Luís=A's 21=Maurice Chevalier, Yvonne Vallée, Paquita Alcarás e Joan Carroll.
Avenida=A's 21=«La Bayadera».
Politeama=A's 20,45=«E' preciso viver!».
Apolo=A's 21,30=«Tiroliro».
Maria Victoria=A's 20,30 e 10,30=«Rataplan!».
Eden=A's 20,45=Variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

Chapeus para senhora e creança
A fabrica Humberto Carvalho & Irmão, do Porto, com oficina em LISBOA, participa ás Ex.mas Clientes a chegada das mais recentes novidades de Paris, as quais estão em exposição na
RUA DOS CORREEIROS, N.º 13, 1.º
(proximo á rua dos Retrozeiros)
onde tambem executa qualquer modelo, transforma e tinge com a maxima perfeição e rapidez.
Preços sem competencia

TEATRO
JOAQUIM DE ALMEIDA
Quarta-feira, 6 de Maio
Recita de inauguração
A SEVERA
COM
Palmira Bastos
na protogonista
Bilhetes á venda na bilheteira do teatro para as recitas extraordinarias.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 8-45, reaparição da comedia
E' PRECISO VIVER!
Sexta-feira, 8, recita de Amelia Rey Colaço, com a peça de Niccomedi, trad. de Mario Duarte
L'AIGRETTE

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21, O exito de todos os tempos
AS TANGERINAS MAGICAS
A seguir, a celebre opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que responsabilisa pelos seus trabalhos.

Excursão a Paris
Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00. Organisador A Cesar Silva Carvalho, Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da — Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belio—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

NAS CALDAS DA RAINHA

Vae ser

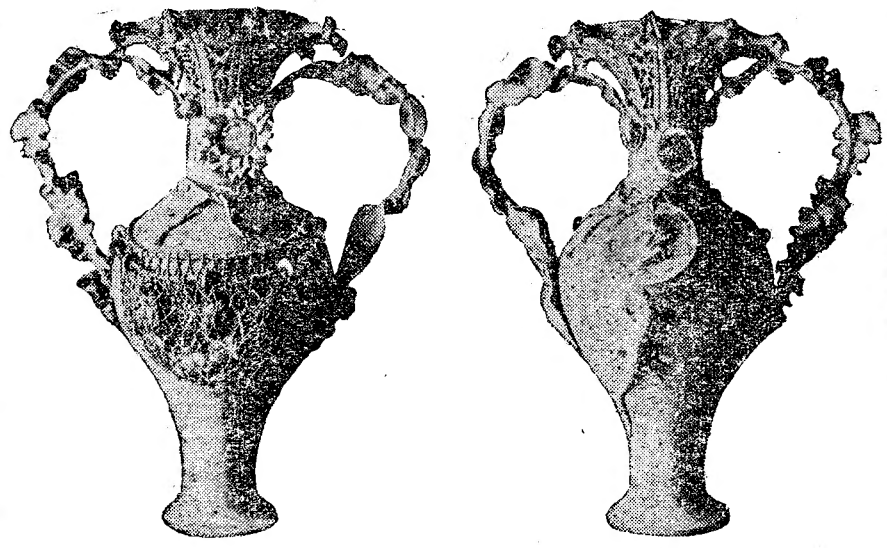
levantado

um monumento a Rafael Bordallo Pinheiro

Aos nossos artistas chega, mais tarde ou mais cêdo, a hora da sua consagração. De resto, só o tempo sabe fazer a devida justiça, eliminando o bom do mau.

Vem isto a proposito da consagração que vai ser prestada á memoria de Rafael Bordallo Pinheiro, figura de raro temperamento artistico, nas Caldas da Rainha, onde o mestre da ceramica e da caricatura viveu alguns dos momentos superiores da sua arte, fabricando os barros modelares que são o enlevo de todas as pessoas de gosto e sensibilidade apurada.

Essa consagração vai ser-lhe prestada por todos os discipulos do grande Mestre, á



O Jarrão "Rafael Bordalo Pinheiro,,
feito pelos descipulos do mestre
e que vai ser rifado para custear as despezas do monumento

frente dos quais se encontra o conhecido miniaturista Francisco Elias—consistindo na ereção dum monumento modelado pelo insigne escultor Teixeira Lopes.

A consagração parece-nos justissima, tanto mais que o nome de Bordallo está intimamente ligado ao da risonha vila da Extremadura.

A sua fabrica, hoje conhecida por «Faianças Artisticas Bordallo Pinheiro, Limitada» é um riquissimo museu de modelos do grande mestre que tão bem soube cultivar a arte do barro.

A sua obra de ceramica é admiravel! Não ha terra nenhuma do nosso país, onde não sejam conhecidas as obras do grande artista, cujo nome ficou tão nitidamente vincado nas paginas da *Parodia*. E se as Caldas da Rainha são muito conhecidas pelas suas aguas milagrosas, é certo tambem que as suas faianças a têm celebrisado—para honra e gloria eterna do mestre Rafael Bordallo.

Na obra vastissima deste grande artista, encontramos, ao lado de ricas peças de faianças, peças cheias de caricatura e graça, a par de centenas de desenhos dum raro poder critico e admiravel perfeição de linhas.

A fabrica é visitada com a devoção com que é costume visitar os museus.

O jarrão *Rafael Bordallo Pinheiro*, que os discipulos do mestre executaram, encontra-se ali exposto—revertendo o produto da sua rifa para a construção dos alicerces do monumento.

Trata-se duma homenagem justissima a que hão-de, por certo, associar-se todos os admiradores desse prodigioso artista.

ALLIANCE
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS
Fundada em Londres em 1824 — 101 anos de existencia
Estabelecida legalmente em Portugal desde 1892
Capital e reservas excedem 26 milhões de libras esterlinas
Seguros contra fogo

A estatistica referente a 1923, que é a ultima vinda á publicidade, mostra que os valores seguros no condado de Londres atingiram a soma de Lb. 2.018.618.825, sendo interessante destacar a participação de cada uma das principais companhias concorrentes:

ALLIANCE 40:077.849 contos	Lb. 400.778.498 equivalentes a
Royal	195.624.836
Commercial Union	189.354.935
Sun	168.458.951
Phoenix	152.995.126
Lloyd's	114.608.071
London & Lancashire	103.631.465
North British & Mercantile	100.869.482
Royal Exchang	87.399.314
London	79.423.658
Eagle, Star & British Dominions	64.038.838
Guardian	49.283.452
Atlas	43.792.378
Northern	40.125.216
Yorkshire	25.500.455
Prudential	21.130.448
Scottish Union & National	17.581.693
Caledonian	11.025.362
Employers Liability	11.016.694
Motor Union	9.595 833
General Accident	7 382.531
British General	7.329.800
Provincial	6.138.016
British Oak	6.020,036

A «ALLIANCE» é a Companhia preferida do mercado de Londres
Os Agentes Geraes em Portugal
HICKIE & C.º
7, R. do Crucifixo, 2.º—Lisboa

TEATRO DE S. CARLOS (S. N.) TELEF. C. 306
HOJE, ás 9-30
A mais alegre das peças e de mais agrado
O Sinal de Alarme
Grandioso exito da
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
na actual temporada

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30, ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da interessante peça regional
NAUFRAGOS
ORIGINAL DE
FERNANDA DE CASTRO
que reaparecerá após o regresso da companhia, que segue para o Porto.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 8-45, Recita da Moda. A incomparavel
Troupe Belga CHATAM
A formosa e gentil cançonetista, diseuse e bailarina
MIREYA
no seu encantador e escolhido reportorio
O mais variado e atraente dos espectaculos

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
HOJE, ás 21, ultimo espectaculo
pela Companhia Armando de Vasconcelos
que reaparece amanhã, novamente, no S. LUIZ
O seu mais extraordinario exito
La Bayadera
Protagonista ALICE PANCADA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
em 2 sessões—ás 8-30 e 10-30—a nova revista
Rataplan!
Novos scenarios e guarda-roupa
Grande aparato

MARAVILHAS DA ESTATISTICA
Scaramouche
e o esforço da cinematografia

Algumas notas que podem dar uma palida ideia do esforço que foi necessario para a realização deste «film» que o Cinema Condes vai exibir na proxima sexta feira.

A figuração foi constituida por 10.000 pessoas e tem 30 primeiros papeis, interpretados por artistas de renome. Contribuiram para a monumental realização 34 directores adjuntos, 8 peritos de arte e engenharia, 22 operadores, 23 tecnicos de luz e 65 electricistas. Tambem prestaram serviços 55 alfaiates, 34 cabeleireiros, 11 arquitetos, 630 carpinteiros, 75 pedreiros, 88 pintores e decoradores, 48 chauffeurs e carregadores.

A'manhã daremos novas notas que vão causar sensação.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Chapeus Modelos
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 5551

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C.-2577

Chá das cinco

A roda da fortuna

Quando ele a conheceu, no Brasil, a pobre andava a mendigar Amor, como os pedintes mendigam dinheiro á beira dos caminhos. Que para ela o Amor representava, tambem, em grande parte, o dinheiro.

Um português enterneceu-se por aquela mocidade exuberante que o azar atirara para a ladeira fatal que leva á degradação, á cocaína—á morte. Trouxe-a comsigo. Repartiu com ela o seu dinheiro, as suas alegrias, as suas esperanças. E ela viveu durante algum tempo, descuidadamente, sem se preocupar com o dia de amanhã, naquela inconsciencia que põe sorrisos e gracejos em bocas onde só eram de esperar contorsões e pragas.

Mas um dia a tentação foi mais forte— e Mary começou a rodopiar nos *clubs* caros, a embriagar se com a musica, o *champagne* e a cocaina.

* * *

Ele perdeu-a de vista, durante alguns meses. E ontem, ficou muito surpreendido ao ver uma mão pequenina a acenar-lhe dum *fauteuil* do Campo Pequeno.

Era Mary, explendida de saude e de vestidos, rejuvenescida, linda...

Contou-lhe em três minutos a ultima parte da sua historia:

O homem que a abandonara meses antes —um brasileiro riquissimo—pouco antes de morrer, escrevera-lhe a dar-lhe a boa nova de que toda a sua fortuna era para ela.

Estava, pois, cheia de oiro, de joias, de jardins. E vinha lembrar-lhe o amor antigo, e pedir-lhe que recomeçasse aquele idilio.

Teve como resposta duas frases que lhe encheram de lagrimas os olhos lindos:

—Guarda o teu dinheiro onde guardaste os meus beijos. Não os troco por todo o teu oiro...

Felix Correia

Em Badajoz

Uma corrida de touros

No proximo domingo, 10, realiza-se, em Badajoz, uma extraordinaria corrida de touros que está despertando invulgar interesse na «aficion» portuguesa e extremenha, pela excelente combinação do cartaz, definitivamente organizado.

José Garcia «Algabeño», o heroi da corrida da «Cruz Roja», de Sevilha, em que cortou a primeira orelha da temporada, estoqueará dois touros acompanhado da sua «cuadrilla» completa de picadores e bandarilheiros. Os restantes quatro serão mortos a rojão por D. Antonio Cañero e D. Rui da Camara, o rojoneador português que matou maior numero de touros em Espanha e França.

A ganaderia lidada pertence á sr.ª Viuva de Soler, que enviou o touro mais bravo da corrida a beneficio de Zurito, pelo que está disfrutando de grande «cartel» em Espanha. Para a corrida do proximo domingo, 10, foram apartados seis preciosos e gordos exemplares. A «aficion» portuguesa vai ter ocasião de vêr ao pé da porta e num unico dia, o que dispensa despesas de hotel, uma corrida digna, pela sua organização, das primeiras praças visinhas.

ESPIRITA

Participa ás Ex.mas Freguezas que se mudou da rua de D. Pedro V, 53, para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º, onde continua fazendo casamentos, resolvendo negocios que estejam empatados, etc., dá mil escudos a quem tiver mais poder, ao que rezolva trabalhos mais rapidos. Consultas, 10 escudos. Todos os dias das 10 ás 6.

A SCIENCIA MEDICA

Caminha-se apressadamente PARA A CURA da tuberculose?

A cura da tuberculose está preocupando, mais do que nunca, os grandes sabios da humanidade — «Les flambeux», como lhes chamou, teatralmente, o grande dramaturgo francês Henri Bataille.

Na Dinamarca, na Noruega, na Alemanha, na America, em toda a parte e até em Portugal, se procura obter a cura da mais terrivel das doenças por novos processos de tratamento, alguns dos quais têm dado maravilhosos resultados.

Tivémos hoje ocasião de falar com o sr. dr. Carlos Santos, filho, que, regressado duma viagem de estudo, trouxe do estrangeiro novos conhecimentos de terapeutica medica, bastante dignos de registar em duas colunas de entrevista.

O sr. dr. Carlos Santos, que tem a sua vida lançada como radiologista, não precisa de réclamo. E' uma figura insinuante, e, a avaliar pelo entusiasmo com que nos falou dos prodigios terapeuticos que se fazem lá fóra, deve fazer da sua clinica um verdadeiro apostolado. Começou por nos dizer o seguinte:

—Devo a minha recente viagem ao estrangeiro a muitas individualidades em destaque. Permita-me que lhe cite alguns nomes: João Pais de Vasconcelos — director dos Hospitais que propôz a minha ida — Ricardo Jorge, Azevedo Neves, que me deram cartas de apresentação, e Lopo de Carvalho. A este devo o encanto pessoal da sua companhia e os esclarecimentos da sua bela cultura medica, como especialista de doenças pulmonares.

—Foi em missão oficial?

—Fui — mas sem sacrificio do tesouro publico. Todas as despezas á minha custa.

—Entre os assuntos palpitantes...

—Figura, em primeiro logar, a «Sanocrisina». E' uma tentativa muito interessante, que vem sendo coroada de resultados favoraveis, para a cura da tuberculose, pela destruição do bacilo. Sobre isto tem a palavra o dr. Lopo de Carvalho, especialista da materia, bem como todos os meus colegas que se dedicam de preferencia aos estudos das doenças pulmonares como Pulido Valente, Cascão de Anciães e o director do Sanatorio da Guarda, dr. Parl, bem como os especialistas do Porto. A mim, a «Sanocrisina» interessa-me no seu aspecto radiografico. E' pelas radiografias que se vê a marcha da doença, não é verdade?

—Mas não foi esse o fim principal da sua viagem...

—Não. Havia três assuntos que me interessavam muito. Em primeiro logar, os tratamentos pela luz, em Copenhague, no Instituto Fiuzen — e outras clinicas de Stockolmo e Alemanha. Desempenham um papel cada vez mais importante na medicina. Eu já conhecia o assunto, mas tive desejo de o conhecer de perto, na origem.

—Os outros assuntos...

—Foram o tratamento de «Doenças articulares» pelos metodos Stimolotarapicos — em Berlim, clinica do professor Bier, cujos resultados são muito interessantes, e que eu já vinha aplicando, mas que desejei conhecer de mais perto — e o tratamento da tuberculose pela acção combinada dos raios ultra-violetas dos raios X, para o que visitei o sanatorio de St. Blarien, dirigido pelo professor Bucmeister.

—Qual é preferivel: a «Sanocrisina» ou o sistema Bucmeister?

—E' dificil responder. As indicações são opostas. Divergem conforme os doentes, conforme o periodo da doença, etc. A «Sanocrisina» tem por fim matar o microbio. O metodo Bacmeister tem por fim dotar o organismo de melhor resistencia contra o bacilo.

—E' antigo este tratamento

—Já vem sendo aplicado ha bastantes anos. Bacmeister publicou o ano passado um curioso volume sobre o seu sistema de tratamento, apresentando uma estatistica de 2.000 casos tratados, com uma percentagem de cura bastante elevada.

—E os sanatorios?

—Continuam existindo. E' de toda a conveniencia isolar os doentes — e ha mais probabilidades de cura congregando todos os elementos. Bacmeister alia á acção do sanatorio a acção do tratamento.

—As suas impressões de viagem...

—Optimas, excelentes. Encontrei as majores facilidades. O nosso ministro na Dinamarca, dr. Ferreira de Almeida, foi duma gentileza enorme. E' um grande propagandista de Portugal, no seu posto. A ele se deve a representação no «Real Teatro» de Copenhagne, da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas. Todos os medicos, salientando o dr. Axel Beyn, director do Instituto Friuzen, foram igualmente duma amabilidade que de todo nos penhorou. E' dever salientar tambem os dois grandes radiologistas suecos drs. Forssell e Akerlund, figuras de apostolos, vivendo exclusivamente para a sua missão salvadora.

E terminando, o sr. dr. Carlos Santos lamentou o estado em que se encontram, entre nós, os serviços dos «raios X».

—O hospital de S. José — afirma-nos o ilustre clinico — está precisando desta instituição. O capital humano que se salva não compensará os sacrificios que o Estado tinha o direito de fazer?

Como são belos os exemplos do estrangeiro — e como é doloroso que se não cumpram em Portugal!

ARTE E ELEGANCIA

LUCRECIA TORRALBA

estreiou-se ontem em Lisboa

Lisboa estava precisada de um atractivo de arte, emocionante, violento, quasi, de beleza, como o que está sendo o «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, indiscutivelmente a mais vibrante, mais concorrida e mais apropriada de todas as casas de espectaculo nocturnos da capital. Lucrecia Torralba, a artista que ontem se estreiou, é, sem favor de ninguem, uma formusura e uma campetencia dificilmente igualavel. Como bailarina e como «tonadillera», muito raras vezes se tem apreciado em Lisboa uma artista de tantos recursos naturais e tecnicos.

Só quem não tiver em si um resquicio de intuição estetica poderá pôr em duvida, sequer, vendoa e admirando-a, os inatingiveis predicados de belesa, de encanto, e de «savoir faire» da notavel artista.

A noite de ontem no «Bal-Tabarin», onde a gente pode estar seguro contra todos os dssbragamentos do vicio, marca como das mais vincantes da Lisboa que sabe divertir-se.

Torralba é, como mulher, um prodigio de elegancia, e é como artista um privilegio de competencia.

Para ámanhã anunciam-se já mais duas estreias—as de Angelita Orellana e Rosa Marina, outras duas notabilidades de teatro ligeiro, ás quais tem de prevêr-se um exito igual.

O salão de baile e o restaurante, os mais concorridos da capital, têm estado todas as noites animadissimos, porque, felizmente, ainda não falta em Lisboa quem saiba distinguir entre uma noite de arte verdadeira e uma noitada de esturdia abrutada nos recantos do descredito e do vicio. Torralba exibe-se todas as noites ás 9,30.

TEATRO S LUIZ

HOJE

Chevallier

despede-se

do publico de Lisboa

Em 5.ª recita de assinatura despede-se hoje do publico o famoso Maurice Chevalier, que deixa saudade e simpatia, mas que não deixa a esperança de voltar ao São Luis. Desejava voltas, sim; mas o sua vida é uma «suite» de canções, que ele precisa mostrar por esse mundo fóra. O facto do vapor «Lutetia» brincar á custa dos passageiros, sem saber quando deveria entrar e sair a barra deu nos, felizmente, mais este espectaculo e fez com que ouvissemos ao grande artista esta frase inspirada num «refrain»: «quand on est deux parmi les portugais on est heureux, on est toujours gais».

PAQUITA ALCARAZ

Chevalier, que tem uma adoração artistica por Argentinita e que gosta das coupletistas espanholas, escolheu a noite de sabado para admirar a señorita Alcaraz e veio sentar-se num «fauteuil». Tencionava ver dois numeros mas não arredou pé emquanto ela esteve diante do publico. Impressionado com a graciosa «tonadillera», bonita de cara, elegante na forma e rica no traje, Maurice Chevalier escreveu duas palavras de admiração numa das suas fotografias, entrou no camarim de Paquita e disse-lhe: «Aqui tem uma recordação dum dos seus admiradores de Paris.»

«Acha que devo ir a Paris? — preguntou Alcaraz.

—E porque não?

E Chevalier, sem hesitar, deu-lhe uma carta de apresentação para Leon Volterra, empresario do «Casino de Paris» onde, no proximo inverno, aparecerá uma revista dedicada ao proprio Chevalier e para festejar o seu regresso á capital. Uma recomendação de Maurice equivale a um contracto. Pode mesmo afirmar-se que Paquita Alcaraz encontrou, em Lisboa, o melhor triunfo, para ganhar uma grande «partida» da sua carreira. Porque, diga-se, Chevalier exige, na sua carta, que Paquita entre na revista.

Este caso não se teria dado se a tonadillera, presentemente no S. Luís, fosse uma artista vulgar, sem merito.

Hoje, já se não trata de um réclame. E' tarde. Paquita Alcaraz chegou á ultima representação. Denuncia-se, apenas, o gesto de admiração prestado á sua arte por outro artista, maior sem duvida. E o publico inteligente que frequenta o teatro, onde se guardam tantas tradições e que os srs. A. Ramos, Limitada dirigem, na pasta dos «estrangeiros», com um «savoir-faire» inexcedivel, aprova a opinião de Chevalier, considerando Paquita, cheia de mocidade e de encanto, digna de se apresentar deante de qualquer plateia.

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
DOLORES
adaptação cinematografica em 5 partes
No coração da Africa selvagem
«Film» documentario em 6 partes

TAUROMAQUIA

MAIS uma corrida prejudicada pela falta de touros

Dois factores impediram que a corrida de ontem, no Campo Pequeno, tivesse o brilho que merecia um artista como Marcial Lalanda.

O primeiro — que é tanto efeito como causa (efeito de não se fazer o apuramento da raça pela morte do touro) — foi a pessima qualidade dos bichos que ontem, como em outras corridas, foram ao Campo Pequeno. Touro é uma rez brava. O que ontem vimos no Campo Pequeno é um bicho a que deve ser dado qualquer outro nome. O de touro, não... Objecta-se que não temos touros. Isto só relativamente é verdade. Ainda ha alguns em Portugal. O que são é caros...

O outro foi o extorsivo imposto de 15 % sobre o espada, desde que se faça acompanhar da sua «cuadrilla». Resulta daí que o «espada» não tem o touro preparado convenientemente, vendo-se ás vezes obrigado, como ontem Marcial, a largar as bandarilhas ou a muleta para com o capote colocar o bicho.

* * *

Pouco mais de meia casa. Tarde de touros.

José Casimiro lida o primeiro bicho. Crava três ferros compridos e dois curtos, tendo num deles a montada colhida, sem consequencias. Ovação. (Não ha memoria deste popular artista tourear em Lisboa sem ser ovacionado.)

Marcial Lalanda, no segundo (um bicho ordinarissimo), dá-lhe, com o capote, a lide merecida, crava um par regular e dois pares bons. Com a muleta, faz o mais que pode com um animal mal intencionado, que constantemente se revolve e procura o vulto. Ha uma pega de cernelha, que fica em meio.

O terceiro é para Ricardo Teixeira. Outro manso. Até parece que lhe sabem bem os três ferros compridos e os dois curtos que Ricardo lhe crava, á custa de alguns «beijos» na montada.

No quarto, Marcial, lutando com a sua pessima qualidade, crava dois pares e meio bons. Com a muleta, inicia bem a «faena», tendo depois, com o capote, que colocar o pontudo para si proprio. Mas o bruto resiste a tudo...

O quinto é para José Casimiro. Pára-se, corta o terreno, faz todo o possivel para demonstrar que não presta para nada. José crava quatro compridos e um curto, tendo a montada colhida uma vez. Agostinho brega valentemente. José, que apontou sempre admiravelmente os seus ferros, teve o toureio alegre do costume. E a alegria ainda é a unica coisa que pode animar estas caricaturas de corridas, em que se anulam todos os elementos de emoção da «festa».

No sexto, Marcial, que é um toureiro finissimo, inicia de «rodillas» a «faena» de capote, que prossegue admiravelmente, variando os lances e «galleando» ao seu estilo. Convida Agostinho a trabalhar com ele em bandarilhas. Lalanda crava um belo par, um meio par e tem um grande «sesgo». Agostinho tem dois pares bons. Com a muleta, Lalanda castiga o pontudo que, apesar de mau, ainda é o unico que se parece com um toiro. Depois prepara-o para uma pega que resulta valente. Grande ovação a Lalanda, a Agostinho e ao forcado.

No setimo, Ricardo, que tem a montada colhida varias vezes, tendo que mudar de cavalo, crava quatro ferros compridos, alguns deles bons, embora com precipitação.

No ultimo, ha a registar uma boa «faena» de capote e dois grandes pares de Lalanda.

A direcção de Tomás Lobato acertada.

El Terrible Felix.

Ha muito tempo que se notava a falta duma revista portuguesa de toiros. Essa falta foi agora preenchida por «Touros e toureiros», um excelente «magazine» dirigido por David Lopes, com interessantes desenhos a côres de Antonio Mario Maria dos Santos.

PELOS POBREZINHOS...

O problema da mendicidade EM LISBOA vae resolver-se?

Temos que elogiar a obra altruista a que o ilustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes se tem dedicado com o melhor do seu entusiasmo, mocidade e alegria, em beneficio das casas de caridade. O seu nome é já hoje um simbolo de caridade entre os velhinhos, as crianças e os pobresinhos albergados.

Esta tarde, quando o sr. dr. Filipe Mendes entrava no seu gabinete, onde era aguardado por muitos pobres, pedimos-lhe uma entrevista.

O sr. dr. Filipe Mendes expoz:

—Vou organisar uma tourada em beneficio dos pobres. E espero arranjar 300 contos!

—Com tão importante verba vai acabar a mendicidade nas ruas de Lisboa?

—Acabar não! Atenua-la e muito, sim!

—E para isso?

—Publicaremos dentro em breve um edital proibindo terminantemente a mendicidade em Lisboa.

—E onde serão récolhidos os pobre que por aí enxameiam?

—Na Albergaria de Lisboa. E' essa a sua função.

—Quantas pessoas tem esse estabelecimento?

—Cêrca de 400, entre crianças, homens e mulheres. Este estabelecimento desempenha um grande papel, recebendo todas as pessoas que para lá lhe enviamos.

—A Assistencia Publica...

—Tem as suas casas repletas de mendigos. Não alberga mais, porque não pode.

—A Albergaria está nas condições de receber mais pobres?

—Está. Dentro em breve, segundo um projecto do engenheiro sr. Rizzi, vão ser inauguradas oficinas de funileiro, serralheiro, carpinteiro e de sapateiro. Todos os internados podem aprender um oficio, o que lhes será muito util, quando sairem da Albergaria.

—De onde vem a verba para a instalação dessas oficinas e escolas?

—Do governo civil. São 60 contos..

—E as pequenas internadas?

—A sua situação é dos casos que mais tem prendido a minha atenção. Encontram-se ali raparigas honestas, misturadas com creaturas que levaram uma vida incerta e tortuosa.

—Não é possivel fazer uma selecção?

—Oito já eu consegui colocar nos asilos de Santo Antonio e S. Luiz. Quero vêr se consigo colocar as restantes noutros asilos.

—E os velhos?

—Esses, á medida que haja vagas serão enviados para os asilos de fóra.

A grande dificuldade, está em dar destino aos 60 rapazes que lá estão. Alguns, conseguiu-os empregar como marçanos. Agora uma novidade...

—Venha ela!

—Ha dias, o sr. dr. Tovar de Lemos, apresentou-me um interessante projecto para a criação de uma escola de escoteiros, entre os rapazes da Albergaria de Lisboa.

—Aceitou esse projecto?

—Aceitei!

—Ha dificuldades em encontrar o edificio para a realização dessa ideia?

—Uma das escolas seria montada nos arredores de Lisboa e outra nos terrenos de Vila Franca e ainda outra em Loures. As barracas serão feitas pelos rapazes, assim como a comida. Ficam com instrução ao ar livre, e terras para cultivar.

—Quanto custam essas escolas?

—Dez a quinze contos por mês. A titulo de experiencia vou mandar 25 rapazes para lá.

—O governo civil é que fiscalisa essa instituição?

—Patrocina-a apenas.

—E a prostituição?

—Tambem tenho um projecto do sr. dr. Clemente Gomes para apresentar ao ministro do Interior sobre a forma de se exercer uma rigorosa fiscalisação sobre certas casas e uma documentação das desgraçadas.

Mudando de assunto:

—E' bom afirmar que a Albergaria de Lisboa, apesar de todas as suas deficiencias tem prestado serviços importantissimos.

—Por quem foi criada a Albergaria?

—Pelos comerciantes, que ultimamente se têm desinteressado da bela obra que criaram. E' raro o dia que não envio para lá 4 e 5 mendigos.

—Se não fosse a excelente iniciativa de v. ex.ª muitas casas de beneficencia tinham já desaparecido por falta de recursos.

—A obra não é minha, mas do governo civil.

Vai haver em Lisboa novas caixas de fosforos

Agora, que terminou o contrato dos fosfosros, uma grande fabrica de Milão pensa instalar em Lisboa a sua industria, fornecendo ao publico fosforos de primeira ordem e por preços que podem competir com os dos nacionais.

O governo deve abrir concurso, em harmonia com a lei, para que, de entre todos os concorrentes, se aproveite o que melhor possa servir os interesses do Estado e dos consumidores.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A selecção de Lisboa contra os Belenenses

Na proxima quinta-feira realiza-se, no Campo de Palhavã, um grande desafio de «football» entre a selecção de Lisboa, que brevemente se vai defrontar com o Espanha e os Belenenses.

O desafio de quinta feira, que é extraordinario, vai demonstrar a força da «equipe» portuguesa e as probabilidades que ela tem de vencer o «team» espanhol.

Os Belenenses, grupo pezado, decidido e forte, marcará, certamente, uma das melhores tardes de jogo desta epoca.

O produto do sensacional encontro de «foot-ball» é para o cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Maria Helena de Matos Mendonça de Carvalho
Faz a sua estreia, em Lisboa, no Teatro Avenida, na quarta-feira, na comedia «Era uma vez uma menina...»

Pelos teatros

Alice Pancada

Alice Pancada é, sem contestação, uma primorosa artista de opereta e uma cantora brilhante. Um lapso lamentavel fez com que, em vez do seu nome e do seu retrato, querendo prestar-lhe justiça ao seu trabalho n'«A

ALICE PANCADA

Bayadera» saisse, nesta coluna, o da sua distinta colega Aldina de Souza, que nem sequer participa desta peça.

Fica desfeito o engano, hoje, com a afirmação de que «A Bayadera» é, realmente, uma linda peça e que a sua principal interprete é uma figura brilhante do nosso teatro, ficando muito bem ao lado de Auzenda de Oliveira e de Aldina de Souza.

Era uma vez uma menina...

E' definitivamente depois de amanhã que faz a sua estreia, no Avenida, na comedia «Era uma vez uma menina...» a novel atrizinha Maria Helena, filha dos ilustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, cuja companhia termina hoje a serie brilhante dos seus espectaculos no Sá da Bandeira do Porto, com uma récita de homenagem a este ultimo artista.

Atrás do reposteiro

Inaugura-se depois de amanhã o novo teatro Joaquim de Almeida com a peça de Julio Dantas, «A Severa», interpretada, na protagonista, por Palmira Bastos, fazendo o papel de «Marquesa» a gentil artista Beatriz de Almeida, que regressa ao teatro, de onde se afastara ha tempo.

—No «rapido» da manhã, de amanhã, seguem para o Porto os artistas da companhia do Teatro Nacional, que se estreia no Sá da Bandeira depois de amanhã, com a peça «Os Ingleses», original de Lorjó Tavares.

—Na «matinée» de homenagem a Avelino de Sousa, no proximo domingo, no S. Luis, toma tambem parte, no acto de variedades, Lucinda Simões, por deferencia para com o homenageado.

—O Eden-Teatro encerra no domingo os seus espectaculos de «Music-Hall», começando a ensaiar uma revista de André Brun, que deve subir á scena nos principios de Junho.

—Faz hoje anos a gentil actriz Maria Sampaio, que breve veremos novamente no palco, na companhia dirigida por Alfredo Cortês, ao lado de seu marido o actor Alfredo Ruas e de sua segra, a grande actriz Adelina Abranches.

—No programa da festa artistica da actriz cantora Beatriz Baptista, que se realiza no S. Luís, na noite de quinta-feira proxima, figuram, além do 3.º acto da opera «Tosca», o 5.º da opera «Manon», de Massenet, e um acto de concerto.

—A opereta de costumes brasileiros, «A Capital Federal», deve subir á scena, no Trindade, ainda esta semana, posta tal qual se tem representado no Brasil pelas grandes companhias musicadas.

—A companhia de opera italiana, do teatro Real de Madrid, faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, no dia 8, com a opera «Aida», do maestro Verdi. A companhia dá apenas 17 espectaculos, sete dos quais extraordinarios, sendo quatro com o tenor Fleta e três com o baritono Galeffi.

—Ainda esta semana teremos, no Alhambra, numeros novos, além das artistas Luisita Fierrer e Anita Polar.

—O tenor Sales Ribeiro, da companhia Armando Vasconcelos, realisa a sua festa no S. Luís, na noite de 11 do corrente, com um programa sensacional.

—Deixou de fazer parte do elenco do Apolo, onde ocupava os cargos de ensaiador e director de scena, a seu pedido, o actor José Climaco.

—A festa do maestro Cruz Braz, o ensaiador dos coros da companhia Armando Vasconcelos, realiza-se a 15 do corrente, no S. Luís, com a «reprise» esta época, em récita unica, de uma das operetas de maior sucesso do reportorio desse teatro.

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

—DC—

2.ª VARA

Neste tribunal, cartorio do escrivão João Gomes da Silva, existem uns autos de acção ordinaria em que são autores Isaac das Dôres Telo da Fonseca e mulher, do Porto, aquele por si e tambem como representante legal de sua filha menor, Venicia Augusta Tavares Telo ou Venicia Tavares Telo, e são réus Antonio Dias Coelho e outros, acção por meio da qual os autores pretendem:

Que o autor Isaac e sua filha Venicia sejam tidos e havidos por unicos herdeiros dos falecidos menores Ligia e Isaac, filhos do primeiro matrimonio do autor com D. Rosa Carvalho Tavares Telo, tambem falecida;

Que sejam tidos por inexistentes, e declarados nulos e de nenhum efeito os respectivos contractos e escrituras, que serão havidos por rescindidos não só quanto á sua constituição mas tambem quanto á transferencia de bens:

a) A sociedade que usou das firmas Isaac Telo & Silva, depois Telo Silva & Coelho, a que se referem as escrituras de 8 de Agosto e 22 de Outubro de 1914, 1 de Junho de 1916 e 23 de Abril de 1917, lavradas pelo notario Ramos do Julgado Municipal de Novo Redondo;

b) A sociedade Telo Coelho, Limitada, a que se refere aquela escritura de 23 de Abril de 1917;

c) O contracto de pretenso aumento de capital, transferencia de bens e modificações do pacto da sociedade Pastoril Benguela Velha, Limitada, a que se refere a escritura de 15 de Março de 1920, lavrada pelo notario dr. Eugenio Silva, de Lisboa, e especialmente a transferencia de bens da sociedade Telo, Coelho, Limitada; e

d) O contracto da constituição da sociedade denominada Companhia do Amboim, e os contractos que dela dependeram e relativos á transferencia ou venda de bens das sociedades que ficam anteriormente referidas, a que se refere a escritura de 11 de Março de 1920, lavrada pelo mesmo notario, dr. Eugenio Silva;

Que rescindidos e tidos por inexistentes os aludidos contractos e nulas as mencionadas escrituras, sejam restituidos a quem neles figuraram (autor e réus) os bens e mais valores ou importancias em dinheiro que, por virtude de tais contractos, haviam posto em comum ou que, indevidamente, levaram para as sobreditas sociedades, como consta das escrituras;

Que aos autores seja restituida a fazenda «Progredior», descrita no livro B 13 da Conservatoria de Loanda, e os seus rendimentos desde 2 de Novembro de 1922, fazenda aquela que, situada no Longué e incluindo a dependencia de D. Maria Augusta, se compõe, além de todos os seus moveis, maquinas agricolas e gados, de:

200 hectares de terreno, registado na Conservatoria de Loanda sob o n.º 2.568 do livro B 13;

1.800 hectares de terreno sito nos rios Xilo e Uia, concedido nos termos da alinea b) do n.º 2.º da portaria provincial n.º 900 de 20 de Agosto de 1913;

300 hectares do mesmo terreno, com plantação de café;

1.000, 400 e 800 hectares do aludido terreno, que se acham incultos.

Todos estes terrenos são anexos á fazenda Progredior.

Um predio no Longué construido de pedra e adobo e coberto de zinco;

Uma casa com sete divisões, com corredor e um armazem;

Um telheiro junto a esta casa;

Um angar em construcção;

Um predio de primeiro andar, coberto de zinco, tendo ligada uma casa com garage e uma cocheira tambem coberta de zinco;

Um pequeno armazem, com um quarto contiguo, coberto de zinco;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim;

Um predio na dependencia de D. Maria Augusta, de pau a pique, coberto de capim;

A dependencia de D. Ana Telo, situada em Caquinde;

Uma casa de pau a pique, coberta de zinco, com três divisões;

360 hectares de terreno, concedido por despacho do governador geral, de 5 de Agosto de 1919, Boletim Oficial n.º 32;

500 hectares de terreno inculto, concedido nas mesmas condições do anterior.

A dependencia Dias & Coelho, Sumbe:

400 e 500 hectares de terrenos, com palmeiras expontaneas em abundancia;

100 hectares de terreno com plantação de café;

Uma casa feita de pedra e adobo, com três divisões e uma varanda coberta de capim;

Um telheiro de pau a pique, coberto de capim, tendo interiormente um tanque de pedra e cimento;

Uma cosinha com varias cobatas de pau a pique, cobertas de capim;

Uma casa de pau a pique, em construção, coberta de capim.

A dependencia de Ivone:

Uma casa de pau a pique coberta de capim;

200 hectares de terreno, com algumas plantações de café, em completo abandono;

21 hectares de terreno em Benguela Velha, com duas cacimbas de agua dôce e uma lagôa de agua salgada, marginal á baia;

Um trapiche de cana existente no Longué;

Um trapiche em Novo Redondo, confinando com a fazenda Progredior, região do Amboim, os terrenos situados em Caquinde, Quibuco, Sumbe e Longué.

Que, repondo os autores as acções da Companhia do Amboim (titulos) e as importancias que nos termos da escritura de constituição dessa companhia lhes foram entregues, sejam igualmente declarados nulos e de nenhum efeito os registos que nas respectivas Conservatorias Civis hajam sido feitos a favor das sociedades cuja rescisão pedem e os registos feitos nas Conservatorias do registo comercial a favor ou ácerca de tais sociedades, sendo, porém, declarado unico subsistente e válido o registo que na Conservatoria de Loanda e sobre a fazenda Progredior foi feito a favor do autor; e finalmente

Que sejam os réus condenados: a reconhecer a nulidade e inexistencia dos mencionados contractos; o nenhum efeito das suas escrituras; a reconhecerem os autores, como vêm a juizo, unicos e legais donos e possuidores da fazenda Progredior; a fazerem restituição desta aos autores; a receberem destes as acções (titulos) da Companhia do Amboim e mais importancias que ficam referidas; e nas custas e demais acrescidos.

E nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os réus: — D. Cristina da Conceição Feio de Araujo, casada com Antonio José de Araujo, comerciante, morador que foi na vila de Novo Redondo, Julgado Municipal do mesmo nome, (Africa Ocidental); — Alfredo Mendes de Sousa Ramos e mulher, residentes que foram em Novo Redondo (Africa Ocidental), sendo aquele Alfredo Mendes de Sousa Ramos por si e tambem na qualidade de representante da firma A. Bastos & Companhia, com séde na vila de Novo Redondo; — Abel Mendes da Silva e mulher, residentes que foram na vila de Novo Redondo (Africa Ocidental); — Inacio Pereira de Carvalho e mulher, moradores que foram na Praça da Alegria, n.º 5, desta cidade de Lisboa, réus estes que actualmente se acham ausentes em parte incerta; — a ré firma Dias Coelho, L.da, com séde em Benguela (Africa Ocidental) e cujos representantes estão actualmente ausentes em parte incerta, para todos os termos da mencionada acção e designadamente para contestarem, querendo, no prazo legal, sob pena de revelia.

E constando dos autos que são falecidos os réus: — Alberto Walter Fuchs Verdier, gerente comercial, morador que foi na rua do Comercio, n.º 71, desta cidade; — Carlos Hansen, comerciante, morador que foi na rua Alexandre Herculano, n.º 68, desta cidade; — Adelino Jeronimo, comerciante, morador que foi na Rua Nova de S. Domingos, n.º 22, desta cidade; — Francisco Vasco da Cruz, morador que foi na Travessa do Corpo Santo, n.º 29, desta cidade, que figura na causa por si e como representante da sociedade Araujo, Albuquerque, Cruz & Companhia; — Felisberto Guedes, morador que foi na rua Augusta, n.º 124, 1.º, desta cidade, que figura na causa como representante da firma Felisberto Guedes & Companhia, com séde ali; — João de Matos e Melo, empregado no comercio, morador que foi na vila de Novo Redondo, (Africa Ocidental), sendo incertos os seus herdeiros ou representantes, correm igualmente éditos de trinta dias, a contar da ultima publicação legal, citando os herdeiros ou representantes dos mencionados réus falecidos para se habilitarem, querendo, nos termos e conforme o disposto no art.º 347 do Codigo do processo civil, sob a cominação legal.

Estas citações serão acusadas na segunda audiencia que se efectuar no Tribunal do Comercio de Lisboa, sito na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, desta cidade, onde as audiencias têm logar ás segundas e quintas feiras, ou no dia imediato, quando algum daqueles não seja util, por onze horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1924.

O escrivão,
João Gomes da Silva

Verifiquei

O Juiz presidente,
Castro e Almeida

DECLARAÇÃO

VALERIO & SARAIVA, LTD.ª

ROSSIO, 93, 1.º, E.

PARTICIPAM a todos os seus credores que, em 9 de Abril proximo passado, enviaram a todos os seus CLIENTES DEVEDORES o seguinte aviso:

Sendo o seu debito, nesta data, de Esc.———$——, rogamos a V. S.ª se sirva mandar liquidar, até 30 do corrente mês, não devendo V. S.ª estranhar, caso não venha satisfazer neste espaço de tempo, que a mesma cobrança seja feita por intermedio do nosso advogado.

Sem outro assunto, somos com estima

Lisboa, 9 de Abril de 1925.

De V. Ex.ª
At.º Ven. e Obrigado
Valerio & Saraiva, Limitada.

e como até agora só tenham recebido a quantia de VINTE ESCUDOS 20$00; de OITENTA MIL ESCUDOS, 80:000$00, que lhes devem.

Fazem esta declaração apenas para que comercialmente seja apreciado o motivo por que esta firma tambem ainda não satisfez todos os seus compromissos.

Ficam prevenidos os SENHORES CLIENTES DEVEDORES que continuamos a ter na nossa casa um empregado, a fim de receber todos os debitos.

Outrosim DECLARAMOS que se aceitam propostas para o trespasse da casa, a fim de podermos satisfazer os nossos compromissos.

Lisboa, 2 de Maio de 1925.

VALERIO & SARAIVA, LTD.ª

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

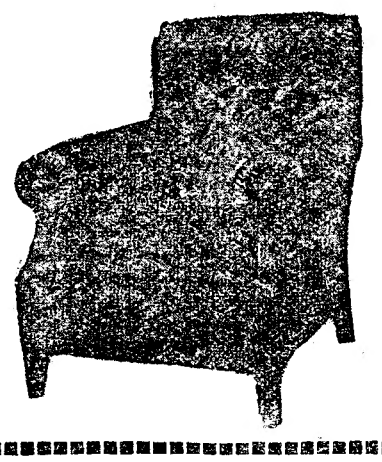
GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELGICA 1905 — LONDRES 1908 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00: : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CATALOGO GERAL
DOS
Grands Magasins du Printemps
PARIS
E' oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compaa pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

A VIGOROSA
E' quem possue o mais completo sortido de calçado de creança
Vendas directas ao publico nos seus depositos de:
LISBOA: R. do Amparo 102.
PORTO: R. 31 de Janeiro 55
COIMBRA: R. Ferreira Borges 62

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N

FRANÇA

AS ELEIÇÕES municipais decorreram sem incidente

menos na Corsega

PARIS, 4

Realizaram-se hoje as eleições municipais. As primeiras noticias mostram que o numero de votantes foi superior ao das ultimas eleições.

A's 21,45 são conhecidos apenas os resultados da eleição em Paris, resultados que, atè agora, não alteram a composição politica do conselho municipal.

A maior parte dos conselheiros que saiam foram reeleitos. Tanto os conservadores como os republicanos e os republicanos da esquerda passaram facilmente. Os radicais, os radicais socialistas e os socialistas estão empatados, tendo perdido votos em favor dos candidatos comunistas. No entanto, presentemente, não está eleito em Paris nenhum comunista.

O conselho municipal consta de 80 vereadores.—(H)

Herriot
Foi eleito em Lyon

As eleições foram assinaladas por um unico incidente, que se produziu na ilha de Corsega, onde, segundo dizem os jornais, se deu uma desordem na assembleia eleitoral de Caufo, de que resultaram 2 mortes e 3 ou 4 feridos. Foi elevado em toda a parte o numero de eleitores que concorreram ás urnas.

Em Lyon, alem de Herriot, foram eleitos 28 «cartelistas» e ha 29 empates, que são em favor do «cartel».

Em Marselha estão eleitos 28 «cartelistas» e ha 8 empates. Por outro lado não ha nenhum «cartelista» eleito nem em Metz nem em Rouen.—(H.)

Alguns
resultados definitivos

Os resultados definitivos das eleições municipais são para Paris 49 eleitos e 31 empates.

Estão eleitos: 4 conservadores e liberais: 11 republicanos; 19 republicanos da esquerda; 5 radicais independentes; 1 radical socialista; 1 republicano socialista; 6 socialistas: 2 comunistas, Os diversos partidos que entraram na eleição não obtiveram ganhos nem sofrem qualquer perda. Foi eleito um unico candidato novo.—(H.)

POEIRA DE PARIS

Caligula teria previsto o nosso tempo?

Paris recebeu ha dias a visita de Tom Mix, o celebrado «centauro» da California.

Foi num sabado, isto é, num desses dias gloriosos em que, terminada a semana inglesa de trabalho, as «midinettes» deixam as suas agulhas, os operarios as suas oficinas e os estudantes as suas escolas. A multidão, pejando os cafés, transbordando dos «trottoirs, acotovelando-se interminavelmente ao longo das avenidas, é então mais compacta e mais jovial. E eu não conheço nada comparavel a essa esfusiante multidão dos sabados á tarde em Paris — tão liberta, tão despreocupada de tudo, com um ar de triunfo tão irresistivel e tão abençoado, como se tivesse sido para ela — expressamente, solicitamente — que o bom Deus do Sinai impoz outr'ora a Moisés, entre os clarões e os ribombos das vingadoras alturas, obrigação do repouso semanal aos sabados.

* * *

Foi, pois, num sabado de tarde que o celebrado Tom Mix chegou a Paris.

Imagine-se a impaciencia, a anciedade, a febre com que dezenas de milhares de costureiras, de operarios, de estudantes, de desocupados de toda a especie se foram a Saint-Lazare esperar o famoso «cow boy».

Toda essa gente o conhecia maravilhosamente dos animatografos; todos o tinham visto, no frenetico galope do seu bom cavalo, Tony, transpôr as barreiras, escalar os taludes, despedaçar-se quasi nas ravinas, correr á redea solta por montes e vales, lá ao longe, além dos mares, nessa California encantada onde a audacia do «centauro» indomavel parece protegida pelos fados.

Todos o conheciam. .

Mas tratava-se de ver de perto, de ver «em carne e osso» o maravilhoso heroe. Tratava-se de admirar o seu magnifico chapeu de grandes abas tantas vezes entrevisto entre as nuvens de pó das galopadas, tratava-se de festejar Tony, o lendario cavalo tão valente e tão docil...

Assim Tom Mix conheceu nessa tarde de sabado em Saint Lazare, os estonteamentos duma apoteose como os Cesares nunca sonharam.

No auge do delirio, ergueram-se vozes pedindo ao «centauro» para seguir a cavalo até ao seu hotel—eram centos de parisienses que pretendiam honrar igualmente, fazendo-lhes cortejo, o homem e o animal famosos.

Felizmente, Tom Mix sorriu, apertou centenas de mãos que tremiam de comoção, fixou a sua assinatura em centenas de cartões, afrontou as objectivas dos fotografos inumeraveis... e declarou-se fatigado da longa viagem.

* * *

Mas no dia seguinte, no Bosque de Bolonha, o triunfo do cavalo e do cavaleiro foi de um bem maior explendor. A multidão compunha-se agora do *tout Paris* das embaixatrizes excelsas, das mundanas celebres, dos artistas mais disputados, dos clubs mais inacessiveis.

Era, no meio da gloria soberana do sol por entre as folhas renovadas, como que uma nova e inesperada gloria.

Tom Mix e o seu bom cavalo Tony, enquadrados por uma cavalgada de maravilhados satelites, seguidos por centenares de automoveis de luxo, tinham de deter-se de quando em quando—espumando, piafando, erguidos em upas—no meio das aclamações freneticas e interminaveis.

E então o famoso «cow-boy» era interrogado sobre os seus gostos, sobre as suas predilecções e as suas aventuras. E havia dezenas de pequeninas mãos côr de rosa que disputavam a sua mão forte, olhos de uma perpetua languidez que se acendiam nos seus olhos claros para sublinharem os convites duma amabilidade especial e mais penhorante.

A historia de Tony era desvanecidamente repetida por labios muito avidos, muito gulosos, e, no desregramento de todas as anomalias permitidas, uma velha marquesa erguia-se nos cochins, inspirada, frementé:—esse tão bravo e tão docil Tony não poderia porventura entrar nos seus salões?

* * *

Assim, triunfalmente, quasi régiamente, nessa manhã gloriosa do Bosque, Tom Mix e o seu bom cavalo Tony deram volta ás alamedas mais classicas.

* * *

Contaram-me ha dias que os arabes do Yemen e do Hedjaz adoram o cinema. Dizem-me que ha cinemas em Tomboctu; que os ha na Polynesia...

* * *

Será isto um bem, será um mal?

Eu sei que ha, por toda essa Europa, alguns sabios esquecidos a quem ninguem acode, alguns genios abandonados a quem ninguem solicita. Sei que, com um pouco de incentivo ou um pouco de amor, esses homens acrescentariam de beneficas conquistas o patrimonio geral da humanidade.

Entretanto, Paris—que é a capital suprema do espirito, como todos sabem—aclamou ha dois anos, freneticamente, Charlot; consagrou o ano passado, com veemencia, o pequeno Kid e acaba de conceder a Tom Mix as honras de uma quasi apoteose.

A Tom Mix e ao seu bom cavalo Tony...

O que nos leva a pensar quanto a historia tem sido injusta para com Caligula. Porque o filho de Agripina, acusado de praticar tantas loucuras estravagantes e funestas, deve afinal de contas ser considerado nos nossos dias como um psicologo de genio. Foi graças a esse genio que ele pôde prever as idolatrias do nosso tempo e antegosar, porventura, a comovida solidariedade dos nossos clubs mundanos, quando elevou o mais amado dos corceis das suas imperiais estrebarias á dignidade de consul.

Chagas Franco

ORIENTE

OS "SOVIETS" por politica vão começar a chamar a si

alguns camponezes

REVAL, 4.

Salientam de Moscou um certo numero de decisões caracteristicas respeitantes ás tendencias agrarias actuais dos «Soviets».

O partido bolchevista entra incontestavelmente no caminho das concessões, afim de chamar a si os camponeses.

Em primeiro logar, em Tiflis, no decurso da recente sessão do Comité central da União sovietica, o imposto agricola foi reduzido dum terço. Acentuando esta politica, um decreto publicado no dia 22 de Abril ultimo pelo comissariado competente declara legal e autorisa a exploração privada de certos dominios rurais segundo o modo capitalista.

Os salarios mensais dos trabalhadores agricolas deverão ser obrigatoriamente iguais ou superiores a 5 rublos e 40, mais o seguro e a alimentação; o tempo de trabalho, pelo contrario, poderá ser elevado de 8 para 10 horas por dia.

De facto, os «Soviets» pensam prosseguir, nos campos, a sua politica de 1918.

Precisam absolutamente assegurar-se o apoio duma força economica nova, a dos pequenos proprietarios, que os «Soviets» contam opôr á dos comunistas, incapazes e rebeldes á autoridade central.—(H.)

Descarrilamento
que causa 76 mortos

VARSOVIA, 4

Um expresso polaco descarrilou perto de Stargard, ocasionando a morte a 76 pessoas e ferimentos em 37.

As autoridades abriram imediatamente um inquerito, que demonstrou ser o acidente devido a um atentado comunista.—(L.)

Descoberta
duma fabrica de explosivos

Uma explosão permitiu á policia descobrir uma importante fabrica secreta de explosivos, sendo apreendido vario material e alguma documentação, que deu lugar á prisão de varios comunistas.—(L)

Palmira Almeida do Prado Coelho

FALECEU

Antonio Diogo do Prado Coelho e filho, Maria Firmina de Almeida, Guilherme Eduardo Coelho e sua mulher, Maria Amelia de Almeida e Brito e seu marido, Adelina de Almeida, Leopoldina de Almeida, Luiz de Almeida e sua mulher, Manuel de Almeida, Alfredo de Almeida, Albertina do Prado Coelho, Mario Natal do Prado Coelho e sua mulher, participam o falecimento de sua estremoza esposa, mãe, filha, nora, irmã e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas e meia da sua residencia R. Correia Teles, 34, 3.º para o cemiterio dos Prazeres.

Peregrinação a Fátima

no dia 13 de Maio de 1925

Em luxuosos e confortaveis automoveis de Turismo

Visitando o Convento da Batalha e de Alcobaça

INCLUINDO TODAS AS DESPEZAS

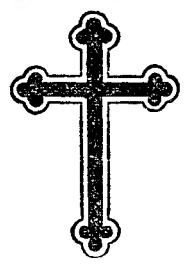
PREÇO POR PESSOA 350$00

OBS.—A inscrição está aberta até ao dia 9 de Maio na Séde da Secção de Turismo da A. C. P. A., onde se prestam todos os esclarecimentos.

Tambem se alugam automoveis para todos os serviços e por preços excepcionaes.

Séde—Largo da Trindade, 17, 1.º, Dt.º

TELEPONE N — 2820



José Francisco Peres

FALECEU

Palmira da Costa Peres, José da Costa Peres sua esposa e filho, Rosa Peres e seu marido, Carlos Peres e esposa, Mariana Ribeiro da Costa e seu marido, Ricardo Maria da Costa sua esposa e filha, Amalia Sabido Costa e filhos, e mais parentes, participam o falecimento de seu querido marido, pae, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã 5, pelas 15 horas para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM INDUSTRIAL-ARTISTA

A ESTAÇÃO de verão e os ultimos modelos

Em materia de calçado para senhora, é a «Bonbonniére» quem decreta a moda. Os seus modelos são rapidamente copiados e adoptados pelas outras casas. Por isso, não é de estranhar que, não só as senhoras da nossa melhor sociedade, como todas as artistas, prefiram o seu calçado e o apontem como o melhor, o mais moderno e o mais «chic».

João Camilo que é um homem cheio de actividade e de faculdades artisticas, foi ha pouco, mais uma vez, a Paris, donde trouxe explendidas materias primas, especialmente peles de fantasia.

E' justo dizer-se que, para o exito deste industrial-artista, muito tem contribuido o dedicado apoio do ex.mo sr. D. Pedro Gonzalez Torres, seu socio e amigo, ligado a todos os sucessos da sua vida comercial e industrial.

Ontem, inaugurou-se na «Bonbonnière» — o mais importante estabelecimento de calçado para senhoras, que fica em frente do Avenida Palace — uma interessante exposição dos modelos para a estação, que hoje abriu naquela casa.

Todos eles, do melhor e mais fino gosto, são da autoria do seu proprietario, o inteligente e activo industrial sr. João Camilo, o nosso melhor criador de modelos, um artista cheio de imaginação e de originalidade.

* * *

A exposição da «Bonbonniére» é um notavel acontecimento artistico, que nos apraz registar nas nossas colunas.

Ali encontram as senhoras os mais lindos modelos de calçado.

Diga-se, de passagem, que a grande moda, quer em Paris, quer em Londres, é hoje, novamente, o calçado com fivelas que se presta ás mais interessantes e artisticas fantasias.

DE LUTO

André Manuel Walden Supardo

Rezou-se hoje, na igreja do Sacramento, mandada dizer pelos seus companheiros das incursões, uma missa sufragando a alma do nosso saudoso amigo André Manuel Walden Supardo.

O piedoso acto foi muito concorrido.

Carlos Martins da Costa Leão

Faleceu ontem Carlos Martins da Costa Leão, aluno distintissimo do liceu de Passos Manuel, belo moço cheio de qualidades de inteligencia e de trabalho, que muito distinguiam entre os seus camaradas.

O enterro do desditoso moço realizou-se hoje, pelas 4 horas da tarde, saindo o funeral da rua do Gremio Luzitano para o Alto de S. João.

A Antonio da Costa Leão, nosso camarada do «Diario de Noticias», o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias, acompanhando-o na sua cruciante dôr de pai.

D. Palmira do Prado Coelho

Faleceu ontem esta bondosa senhora, esposa do sr. dr. Antonio do Prado Coelho, professor do liceu de Pedro Nunes. O seu funeral sai amanhã pelas 3,30 horas da tarde, da rua Correia Teles, 34, 3.°, para o cemiterio dos Prazeres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
HOJE, ás 9-30, 5.ª recita d'assinatura e ultimo espectaculo do celebre cançonetista francês
Maurice Chevalier
Yvonne Vallée Paquita Alcaráz
Joan Carroll

A TARDE POLITICA

A actual constituição DA CAMARA DOS DEPUTADOS e as proximas eleições

Como estão proximas as eleições e em homenagem á liberdade de pensamento, analizemos mais uma vez, filosoficamente, a situação parlamentar em que nos encontramos, á data do adiamento das Camaras.

Antes, porém, de o fazer, achavamos optimo que neste interregno parlamentar a Comissão Administrativa do Congresso deitasse os seus olhos para a pocilga pouco recomendavel que é o «bufette» parlamentar, mais taberna do que «bufette» e cujo aspecto é indigno duma casa onde se reune a mais alta representação nacional. Ha que modificar aquilo de «fond en comble» e para isso basta que a Comissão Administrativa não tenha o fraco criterio de ridiculas economias. Basta para isso que se recorde do que era o chavascal imundo dos terrenos anexos ao edificio e que, mercê do carinho, da dedicação e da inteligencia do Almoxarife, são hoje uns dos mais lindos jardins dos nossos edificios publicos, honrando o Congresso e o funcionario superior que nesses serviços superintende com reconhecida e louvavel competencia. E já que estamos com a mão na massa, digamos aqui que poucas repartições terão um pessoal tão escolhido, tão competente e tão disciplinado como o que se encontra no Congresso da Republica, desde os seus funcionarios de mais alta categoria até ao mais humilde dos seus empregados. Tivesse o Congresso uma Comissão Administrativa digna deste nome e muitas das deficiencias que se notam não existiriam.

* * *

Como o leitor sabe, «a maioria» governamental na Camara dos Deputados é uma maioria heterogenea composta por duas correntes adversas do P. R. P., «nos processos politicos e no «modus faciendi», uma, chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva, e outra, pelo sr. dr. José Domingues dos Santos; a chamada «corrente neutra» que, no fundo, é quasi toda mais «direitista» do que «esquerdista»; um grupo que se encontra muito chegado á maneira de pensar e de agir do sr. dr. Domingos Pereira e a «Acção Nacional Republicana» chefiada pelo sr. dr. Alvaro de Castro e que nem sempre é governamental, como ainda nos ultimas votações se verificou. Está é a chamada «maioria» do governo a que, como é obvio, nem sempre se poderá chamar «maioria»...

* * *

Ha agora os «independentes» que, poucos como são, pois não vão além de meia duzia, no entanto, no acto das votações, seis votos a mais ou a menos numa discussão cujas caracteristicas sejam de hostilidade ao governo, podem considerar-se dignos de especial atenção por necessarios e quasi indispensaveis ao equilibrio politico da Camara. E se por um lado o sr. Agatão Lança, por exemplo, é «independente», como o sr. dr. Joaquim Ribeiro, «mano-a-mano» e ambos «filiados» no P. R. P., mas raro votando no que á facção «esquerdista» interessa, por outro lado os srs. Rocha Saraiva e Abranches Ferrão, jogam de porta e dificil é marcar lhes posição segura. Temos depois o sr. tenente-coronel Pires Monteiro «jougleur» de habilidades conhecidas e que ha de pesar na balança politica do momento, conforme os seus interesses eleitorais, e o sr. dr. Pinto Barriga, especie de balão captivo a que só as correntes atmosfericas podem marcar posição quando os votos as chamarem a tal. Falta-nos um ainda — o sr. dr. Alberto Xavier. Encontra-se hoje tambem independente, e porque se deu ao estudo das questões constitucionais e delas percebe mais do que os outros que as não estudam e procedem como se a Constituição não existisse, a sua voz e o seu voto pesam na Camara como se viu nos ultimos dias de S. Bento.

* * *

A seguir, a maioria nacionalista. Voltando á Camara na questão Cunha Leal-Garcia Loureiro, na Camara ficou para nos seus trabalhos tomar parte. Ha nela elementos que merecem especial menção: Cunha Leal que é um formidavel parlamentar; Pedro Pita, arguto e vibrante; Ginestal Machado, ponderado academico; Ferreira de Mira e Ferreira da Rocha, que pela distinção do seu parlamentarismo e pela invulgar tenacidade e clareza dos seus argumentos são de respeito; e o sr. Tomé de Barros Queiroz que se aos trabalhos regressar, é uma autoridade que os proprios adversarios respeitam.

* * *

E temos por fim as minorias monarquica e catolica, aquela fundamente hostil ao regime e esta «nem sim nem sôpas» consoante a orientação pouco esclarecedora do sr. dr. Lino Neto nos oferece.

* * *

Tal é a Camara, e justo é salientar ainda um nome, talvez o que com mais justeza e mais talento se possa classificar de independente: o sr. dr. Nuno Simões. Inteligente, estudioso e claro na sua exposição o governo tem que olhar para o seu «fauteuil» como o de alguem que na hora propria lhe pode dar o golpe de misericordia ou lhe pode oferecer a ponte salvadora.

Nestas condições, um ponto de interrogação nos surge — serve este parlamento aos designios governamentais?

Não serve, e por isso nos afirmam que as Camaras só voltarão a funcionar para votar os duodecimos e fechar logo a seguir. Nesse meio tempo serão convocados os colegios eleitorais para meados de Agosto.

Tal é o programa. Daqui até lá, porém, não nos dôa a cabeça que ainda temos muito que ver, pelo menos se o ministerio se conservar...

As carreiras aereas

Por ter saido estropeada, reproduzimos a seguir, uma das afirmações do sr. major Cifka Duarte, acerca de Aviação Comercial:

«Os campos da aviação devem ser não os da Aviação Militar, mas campos civis e pertencentes ao Estado ou a sociedades insofismavelmente portuguesas e nunca estrangeiras.

Os campos militares não podem servir para este efeito, porque a isso se opõem, como é evidente, os superiores interesses da Defeza Nacional.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.°, E. (Ao Matadouro)

Revista "Europa"

Tem obtido um grande sucesso a explendida revista «Europa», que é dirigida pela distinta poetisa D. Judith Teixeira e administrada pelo sr. João Rosado.

Jantar literário

Realiza-se no dia 5 o jantar mensal do grupo de literatos e artistas. Dirigir os pedidos de inscrição ao «Cercle» do Teatro Novo, onde se prestam esclarecimentos sobre a hora e local. Telefone N. 5474.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Máquinas de calcular :: **Oliver, L.DA** :: ALUGUER E VENDA A PRESTAÇÕES
Telefone: N. 3158
Rua da Prata, 250, 2.° andar

A ORGANISAÇÃO OPERARIA

A ATITUDE da C. G. T. em face da situação

Quando entrámos no gabinete do secretario geral da C. G. T., sr. Silva Campos, para o ouvir sobre a intervenção dos organismos operarios nos ultimos acontecimentos, fomos encontra-lo a lanchar.

—Qual a impressão da C. G. T., sobre este ultimo movimento?

—Encarou-o mal. As pessoas que promoveram a revolução não prometiam regalia alguma para os operarios. A C. G. T. que têm acusado de inimiga da ordem, não aceita arruaças com que o operariado nada lucra.

—Mas...

—Os trabalhadores são sempre os que mais sofrem com os movimentos.

—Este movimento foi uma surpreza para a C. G. T.?

—Ha muito que se falava em revoluções...

—E ninguem acreditava...

—A C. G. T., não tem que se preocupar com revoluções, mas não se pode alheiar dos movimentos que não ofereçam garantias á classe operaria.

—Foi por isso que o combateu?

—Foi. Declarou imediatamente a greve geral do proletariado, cujos efeitos não se fizeram sentir por nesse dia ser domingo e a revolução ter terminado de manhã.

—A frente unica ainda se mantem?

—A frente unica existe apenas na vontade de todos os agrupamentos socialistas, reformistas e revolucionarios, e apenas produz os seus efeitos quando as circunstancias os provocam.

—Só nessas condições?

—Só.

—Está contente com a forma como o governo sufocou a revolução?

—Não me agrada, nem me desagrada. O que a C. G. T. vê com desgosto é que muitos dos elementos operarios que se colocaram á disposição do governo para intervir nos acontecimentos, estejam agora a ser presos e deportados, sem que tenham cometido qualquer delito.

—Quem são esses elementos operarios?

—Alguns são simples militantes que, quando das greves dos respectivos sindicatos, têm sido presos.

—A' ordem de quem foram presos esses elementos?

—O governo tem respondido ao conselho juridico da C. G. T. que não ordenou a prisão de qualquer operario, nem tem conhecimento desse facto.

"DIARIO DA TARDE"

Para reorganização dos seus serviços e instalação da nova séde, suspendeu a publicação, por alguns dias, o nosso prezado colega «Diario da Tarde». Os seus escritorios passam a funcionar no Largo da Trindade, 17, 1.°, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Société Française des Tissus 'Tetra'

Esta casa com séde em Paris, de fama mundial, especializada em tecidos higienicos como ligaduras e compressas e outros artigos sanitarios, concedeu a sua representação para Portugal aos Srs. J. Araujo, L.da

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-15
Espectaculo inteiro com a revista
TIROLIRO